

“GOSTO DE ÁFRICA: HISTÓRIAS DE LÁ E DAQUI”: AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE LITERATURA

Maysa Morais da Silva VIEIRA - Graduanda em Letras - UFPB

maysa.morais@yahoo.com.br

Ana Cristina MARINHO – Orientadora - UFPB

anamanho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta da elaboração de um projeto de intervenção docente para a disciplina de Pesquisa Aplicada ao Ensino de Literatura, do curso de Letras-Português da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. A aplicação, por sua vez, foi realizada em uma Escola Municipal do município de João Pessoa – PB, nas turmas de 8º anos (A, B, C). A priori, apresentaremos as concepções sobre o ensino da Literatura em Língua Portuguesa e do ensino pautado nas relações raciais no espaço escolar. Em seguida, apresentaremos, por meio de uma sequência didática, as atividades desenvolvidas com os alunos.

Temos como objetivos o estudo e a discussão sobre as relações étnico-raciais, através da coletânea de contos do livro “Gosto de África: Histórias de lá e daqui”, que subsidiará os alunos na compreensão dessa abordagem temática.

Acrescentamos, ainda, o valor significativo dos textos literários para desenvolver nos alunos a sensibilidade e criticidade, necessários para os debates no âmbito escolar. Para que possamos construir uma escola propícia e aberta às discussões de políticas afirmativas raciais.

Além disso, proporcionaremos, por meio literário, debates na sala de aula, que tenham a função de humanizar e contribuir para formação, sobretudo, social dos alunos. Pois enxergamos que o âmbito escolar é um lugar social fundamental para que aos indivíduos adquiram os conhecimentos necessários para sua formação intelectual, cultural e social. É com base nos referenciais encontrados na escola que crianças e jovens formarão seu caráter.

Outra necessidade que nos motivou a este trabalho é a de que os alunos tenham um conhecimento melhor acerca da história de África, de seu povo, bem como de sua cultura. Consideramos importante, ainda, que os alunos tenham contato com a origem da própria cultura e identidade brasileira, já que recebemos heranças significativas e até mesmo essenciais, resultado da miscigenação com os africanos trazidos para nosso país no período da escravidão.

Para isso levaremos aos alunos textos literários que apresentam narrativas diferentes daquelas às quais já estão acostumados a ler. Nessas os negros não serão mais os bandidos, os feios, os escravos que são apenas uma mercadoria, as prostitutas, os analfabetos. Os textos literários a serem usados trabalharão a cultura africana e afro-brasileira, de modo que os alunos, inclusive os pertencentes à etnia negra, venham compreender a importância e contribuição cultural e social dada pelo povo africano e seus descendentes na construção de nossa sociedade.

2. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A literatura possui uma capacidade ímpar de formar pessoas mais humanizadas e autônomas, capazes de ter opiniões e atitudes mais seguras através do conteúdo benéfico que as obras literárias podem nos proporcionar. Como afirma Candido: “a literatura corresponde a uma necessidade universal (...) pelo fato de dar forma aos sentimentos e visão de mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (CANDIDO, 1972, p. 186). Sendo assim, as aulas de literatura cumprem um papel fundamental na formação dos educandos.

Com isso, despertou-nos a necessidade de trabalhar as relações raciais por meio de textos literários, tendo em vista o alcance que tais discussões têm alcançado em nossa sociedade.

Nos últimos anos, muito tem se falado em uma educação voltada para o ensino da história e cultura africana. Em 2003, foi aprovada a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino desta temática nas escolas, no entanto alguns obstáculos precisam ser ultrapassados para que ela seja efetivada. Sobre esta lei comenta a professora do Departamento de Educação da Universidade federal da Paraíba, Surya Aaronovich Pombo (2012):

Diversas foram as críticas feitas à *Lei 10639/03*, e os obstáculos para que esta seja efetivada ainda são muitos. As principais questões denunciadas, no início, eram: falta de fiscalização (e de punição) para os que não cumprissem a Lei; falta de formação sobre o tema para os

educadores atuantes e para os que estavam em processo de formação inicial (nas licenciaturas); falta de material didático sobre o tema e a resistência dos professores, dos gestores e das famílias de alunos para modificarem práticas e conteúdos arraigados. (2012, p. 50)

Portanto, cabe aos gestores escolares a função de tornar esse ensino efetivo e aos professores, fica o importante trabalho de cumprir essa lei na sala de aula. A fim de que sejam sanados os conflitos existentes entre os negros e os brancos, gerados pela ideia de uma supremacia racial ou do mito existente em nosso país da “democracia racial”, tendo em vista a afirmação de que não existe preconceito no Brasil.

Desse modo o âmbito escolar deve constituir-se em um espaço em que não seja permitido nenhum conflito racial, em que as discussões sobre a temática étnico-racial seja abordada e que na prática diária, os alunos pertencentes a todas as etnias presentes em nosso país, em particular à negra devido ao seu histórico de maior desvalorização e aos séculos de escravidão, insiram-se no contexto educacional e social. Para isso, é necessário o engajamento de professores, gestores, pesquisadores da educação, um ambiente familiar preparado para tais abordagens, entre outros. Como nos atenta Eliane dos Santos Cavalleiro (2006):

Uma vez reconhecida a presença do racismo, do preconceito e da discriminação racial na sociedade, temos de atentar para a reprodução desses problemas no cotidiano escolar. De fato, as experiências em sala de aula não estão alheias ao racismo e seus derivados; conectam-se às de muitos outros espaços, passando até mesmo por nossas residências, chegando aos nossos filhos, com ou sem a nossa permissão. (2006, p. 82)

No que concerne ao trabalho de literatura, já existem alguns autores que reservam obras para abordagem da temática étnico-racial, africana e afro-brasileira. Muitas dessas obras são voltadas para o público infantil e/ou infanto-juvenil o que possibilita trabalhá-las na sala de aula. Destacamos nesta pesquisa o trabalho do escritor Joel Rufino dos Santos que, além de “Gosto de África”, publicou outras obras que abordam a mesma temática. Um das grandes referências nos estudos sobre cultura africana no país, Joel Rufino dos Santos nasceu no Rio de Janeiro, além de historiador é professor e escritor. Apresenta nas suas produções literárias a constante temática dos povos socialmente excluídos como os povos negros e indígenas.

O seu livro “*Gosto de África: histórias de lá e daqui*”, publicado pela primeira vez em 1998, é composto por sete contos, sendo que três situam-se no continente Africano, narrando mitos, lendas e tradições negras de lá; e quatro se situam em terras

brasileiras, trazendo, além de casos populares daqui, a representação de personagens da História do Brasil esquecidos pela história oficial. Possuem uma linguagem clara e de fácil compreensão. Nosso trabalho se deterá na abordagem desses contos como processo metodológico para os estudos das relações étnico-raciais na sala de aula.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi orientado por uma sequência didática proposta por Cossom (2006) sistematizada em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação da obra literária sugerida *Gosto de África: Histórias de lá e daqui* (figura 1). Trataremos dos aspectos culturais, sociais e históricos que estão inseridos na respectiva obra.



Figura 1. Capa do livro “Gosto de África: Histórias de lá e daqui”, de Joel Rufino dos Santos.

O período de aplicação das atividades ocorreu em duas semanas. A escolha da escola e turma para aplicação se deu pelo fato de, no ano de 2012, ter estagiado na escola por meio do projeto “Apoio Pedagógico”, uma parceria da Prefeitura Municipal de João Pessoa e a Universidade Federal da Paraíba. Portanto, já comportava conhecimento sobre o professor de Língua Portuguesa, os coordenadores pedagógicos da escola e os alunos, que foram essenciais na aplicação das atividades.

A priori, fizemos uma observação das obras literárias que compunham o acervo da biblioteca escolar. Verificamos que a mesma possui material didático e paradidático que abordam a temática étnico-racial e/ou aspectos da cultura africana ou afro-brasileira. No entanto, em número pequeno. Algumas obras possuem poucos exemplares, o que dificultará um possível trabalho do professor com uma turma que possui, em média, 30 alunos. A obra que escolhemos para as atividades possui uma boa quantidade, contamos com 35 exemplares na biblioteca.

Posteriormente, fizemos uma entrevista com a professora de literatura. Procuramos saber como ela realiza o trabalho literário na sala de aula, como são abordadas as obras e como os alunos as recebem, se ela utiliza o espaço da biblioteca da escola frequentemente e se, principalmente, trabalha ou já trabalhou alguma obra ou trouxe algum outro material didático que abordasse a temática das questões étnico-raciais, afro-brasileira, entre outras. A professora destacou que costuma trabalhar a literatura, em geral, contos e crônicas, pois considera que são os gêneros bem aceitos pelos alunos, a poesia também é trabalhada com frequência. Quando ela reserva as aulas para o estudo literário, costuma levar os alunos para a biblioteca. A escola sistematiza o uso da biblioteca, de modo que todos os professores tenham acesso semanalmente.

A professora afirma conhecer a Lei 10.639/03, no entanto nunca trabalhou nenhuma obra que abordasse as relações raciais, nem textos literários produzidos nos países africanos de língua oficial portuguesa. Ela acrescentou ainda que se graduou antes da promulgação da lei e que, durante a sua formação docente e mesmo após, não recebeu instrução para trabalhar tal temática.

A segunda parte do nosso trabalho concentrou-se na sala de aula. De início fizemos uma apresentação da obra que trabalharíamos com os alunos *Gosto de África: Histórias de lá e daqui* e também do seu autor Joel Rufino dos Santos. Em seguida, distribuimos para a turma um pequeno resumo de todos os contos narrados no livro. O processo de leitura dos contos ocorreu da seguinte forma: A turma foi dividida em sete grupos, os sete contos do livro foram sorteados para cada um dos grupos. Cada grupo de alunos ficou responsável pela leitura do conto e pela pesquisa dos personagens e de outras lendas e mitos que se relacionavam com os que leram no conto.

Na aula seguinte, cada grupo foi convocado a apresentar para os demais colegas a leitura de seu conto e as pesquisas feitas, a fim de que os demais alunos conhecessem todas as narrativas do livro. Logo após esta exposição, elaboramos uma lista de perguntas acerca de todos os contos, para que fossem fixadas as temáticas centrais de cada conto pelos alunos. As perguntas foram respondidas oralmente por toda a turma.

Posterior a essa atividade, levamos para a turma o poema “A canção do africano” de Castro Alves (anexo 2) e realizamos uma leitura compartilhada. Em seguida direcionamos a turma para o laboratório de informática da escola, onde os alunos puderam pesquisar sobre os seguintes temas (figura 2):

1. Escravidão no Brasil e os principais negros que combateram tal sistema;
2. Sobre os estados brasileiros e os países africanos que aparecem nos contos do livro *Gosto de África: Histórias de lá e daqui*;
3. Mitologia africana e as religiões brasileiras de matrizes africanas.

Com o término da pesquisa, os alunos fizeram exposições individuais dos resultados de suas pesquisas para os seus colegas de sala (figura 3 e 4) e, separados em duplas, elaboraram pequenos contos e poemas que abordavam a temática africana e afro-brasileira, como também todas as discussões realizadas em sala de aula.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos foram importantes e satisfatórios para nós enquanto pesquisadores e futuros professores, como também para os discentes que, de forma coletiva, puderam construir conhecimento. Sobretudo, acerca de uma temática da qual eles, até então, não puderam estudar.

Constatamos que no decorrer da leitura dos contos e do poema, os alunos mostraram sensibilidade com aquela temática e, ao mesmo tempo, curiosidade para aprenderem mais sobre o conteúdo trabalhado. Pois, embora estejamos em um país que conclama uma miscigenação de raça, cultura, credo, no dia a dia não é isso que os alunos veem, tendo em vista que muitos deles são pretos e pardos.

Ou seja, este trabalho mostrou que a literatura afro-brasileira e africana pode ser aplicada em sala de aula. Ela despertou o interesse dos educandos pelo seu caráter estético-literário, mas, sobretudo, pela função social que carrega, pelos mecanismos usados pelo autor na construção de um texto com recorte étnico-racial e que desconstrói o imaginário que temos de África e do processo de escravidão no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que as atividades desenvolvidas contribuíram para que o corpo discente desenvolvesse suas capacidades intelectuais e cognitivas, compreendessem a obra trabalhada *Gosto de África: Histórias de lá e daqui*, mas não apenas isso. Os

alunos puderem, através da Literatura, tomar conhecimento do papel fundamental que o continente africano exerceu na construção do nosso país. E o modo como negros e negras, mesmo sendo escravizados, conseguiram lutar por aquilo que consideravam justo: a liberdade. E ainda, como seus descendentes precisam, ainda hoje, afirmar esta conquista todos os dias.

Podemos mostrar uma África diferente daquela que os alunos já tinham conhecimento. Um continente de múltiplas culturas, povos e histórias, mitos e lendas. E que são essas diferenças que a tornam um continente tão soberano e singular.

No que concerne a Literatura, os alunos participaram da leitura e compreensão textual, dos debates que lhes proporcionamos em sala. Alcançamos, assim, o objetivo de torná-los sujeitos críticos para com aquilo que leem, bem como para as questões discutidas em sala a respeito das relações raciais.

Ressaltamos, ainda, a importância desta intervenção. A professora e a escola foram bastante receptivos e ajudaram-nos no que precisamos. Esta experiência possibilitou colocarmos em prática aquilo que aprendemos na licenciatura. Sem dúvida, esta foi uma importante oportunidade para a nossa formação como docente.

No que se refere à execução de uma atividade que tem como motivação principal a aplicação da Lei 10.639/03, concluímos que foi uma atividade bem sucedida. Os alunos conseguiram compreender a finalidade daquelas discussões e dos textos trabalhados. Acrescentamos que esta Lei precisa ser mais divulgada, tanto para os licenciandos quanto para os professores que já estão na sala de aula, muitos deles se formaram há muito tempo e não fazem formação continuada, ou seja, não têm acesso às orientações para o trabalho desta Lei.

Por fim, acreditamos que nossos objetivos foram alcançados e que este trabalho contribuiu para a escola e para os alunos. Nos esforçamos bastante a fim de deixar a Literatura o mais agradável possível para eles.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Castro. Os Escravos. Editora L&PM Pocket, Junho de 1997.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** In Ciência e Cultura. São Paulo, v 24, n9, p 186, setembro de 1972.

Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v. 3, n. 2, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Relações raciais no cotidiano escolar: implicações para a subjetividade e a afetividade.** In. Cadernos de textos, saberes e fazeres: Modos de ver. A cor da cultura 1, Rio de Janeiro, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática.** São Paulo, Editora Contexto, 2006.

POMBO, Surya Aaronovich. **Educação antirracista: a emergência de um problema.** In. Cadernos Afro-paraibanos, pág. 47 à 51, Universidade Federal da Paraíba, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Gosto de África: Histórias de lá e daqui.** Editora Global, 2005.

SITES CONSULTADOS: <http://www.acordacultura.org.br/>. Acesso em 20 de março de 2013.

ANEXOS

Anexo 1 – Imagens do trabalho em sala de aula.



Figura 2. Alunos fazendo as pesquisas sobre os contos.



lidos.

Figura 3. Alunos apresentando as análises dos textos



Figura 4. Os alunos trouxeram música que abordavam a temática trabalhada em sala.

Anexo 2 – Poema de Castro Alves trabalhado em sala de aula.

A canção do africano

Castro Alves, 1863.

Lá na úmida senzala,	
Sentado na estreita sala,	"Minha terra é lá bem longe,
Junto ao braseiro, no chão,	Das bandas de onde o sol vem;
Entoa o escravo o seu canto,	Esta terra é mais bonita,
E ao cantar correm-lhe em pranto	Mas à outra eu quero bem!
Saudades do seu torrão...	
	"O sol faz lá tudo em fogo,
De um lado, uma negra escrava	Faz em brasa toda a areia;
Os olhos no filho crava,	Ninguém sabe como é belo
Que tem no colo a embalar...	Ver de tarde a papa-ceia!
E à meia voz lá responde	
Ao canto, e o filhinho esconde,	
Talvez pra não o escutar!	"Aqueles terras tão grandes,
	Tão compridas como o mar,

Com suas poucas palmeiras

Dão vontade de pensar ...

"Lá todos vivem felizes,

Todos dançam no terreiro;

A gente lá não se vende

Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,

Porque na úmida sala

O fogo estava a apagar;

E a escrava acabou seu canto,

Pra não acordar com o pranto

O seu filhinho a sonhar!

O escravo então foi deitar-se,

Pois tinha de levantar-se

Bem antes do sol nascer,

E se tardasse, coitado,

Teria de ser surrado,

Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada

Deita seu filho, calada,

E põe-se triste a beijá-lo,

Talvez temendo que o dono

Não viesse, em meio do sono,

De seus braços arrancá-lo!